

# Quarteto Coração de Potro - Florzita de Campo Aberto

Tom: B

m

As pedras da sanga clara  
 Que corre ao fundo da estância  
 São tão preciosas, Tão raras  
 São o livro da minha infância

Ali cruzei com um bilhete  
 Direito a um rancho lindeiro  
 Pedia por minha mãe  
 Querosena pra candeeiro  
 Levava para o vizinho  
 Charque, Laranja, Mandioca  
 E a esperança de aos pouquinhos  
 Ver tua trança chinoca

O mato que segue o rio  
 Tem uma estreita picada  
 É um amigo sombrio  
 Traz minha história guardada

Guarda o aroma das flores  
 Cheiro de raiz molhada  
 Me viu pechar com os rigores  
 Rumbeando ao rancho da amada

Pra sentar junto contigo  
 E dar mate ao coração  
 Assim tu vinhas comigo  
 Sem sair do teu rincão

Aquela estradinha andeja  
 Aberta por gado e por gente  
 Tem alecrins, tem carquejas  
 Que lembram de mim contente

E tem só marcas de casco  
 Pra o lado da tua morada  
 Na volta... eu vinha tão leve  
 Que nem marcava na estrada  
 Mais quinze dias de lida  
 E estavas sempre comigo  
 Que linda e terna é a vida  
 Pra quem não sente o perigo!  
 Naquela taipa arrombada  
 Na invernada da tapera  
 Cada mareta da aguada  
 Conta um pouco do que eu era

Ali me vi ao inverso  
 Na flor d'agua cristalina  
 E fiz meu primeiro verso  
 Para agradar-te menina  
 Florzita de campo aberto  
 Que a nós do campo apaixonou  
 Te cuida o gado liberto  
 E as tropilhas cimarronas

E assim me tornei poeta  
 Cantador e vira-mundo  
 E tu ficaste, discreta  
 Embelezando esses fundos

Jamais achei teu encanto  
 Por este tempo disperso  
 Voltei pra encontrar meu canto  
 E completar o teu verso

Florzita de campo aberto a nós do campo apaixonou  
 Te cuida o gado liberto e as tropilhas cimarronas

Eu não te cuidei florzita minha poesia incompleta  
 E te deixei, tão bonita! Por cismar de ser poeta  
 (E te perdi, tão bonita! Por cismar de ser poeta)

## Acordes

